

## A ASI em «1984»

A Assessoria de Segurança e Informação-ASI, da UFRN, continua suas penumbrosas e sorateiras investigações, mesmo estando a ponto de, segundo consola o reitor Diógenes da Cunha Lima, ser transferida do Campus. Isso contudo, não significa que será afastado o vigilantismo. Pois os agentes da ASI deverão continuar infiltrados no ambiente universitário, montados pela parânciã obscurantista da detecção de "crimidéia", como se pensar fosse desnecessário, como se ter idéias seja crime, numa paródia cabocla da obra orwelliana "1984".

Quarta-feira última um repórter desse jornal foi pautado para uma conversa com o Sr. Adriel Lopes Cardoso, comandante de todo o sistema de vigilância, que num gesto digno dos seguidores do "Grande Irmão" (do mesmo livro "1984"), anotou cuidadosamente dados pessoais do jornalista, e saiu-se com evasivas, repassando ao Reitor a responsabilidade por qualquer entrevista à imprensa.

Tentou, assim, intimidar o jornalista, o que não conseguiu e obrigou este jornal a desistir de denunciar todos os passos e tocas da ASI, objetivo que também não obterá. O Sr. Adriel Lopes Cardoso, como comandante da ASI, atua, como alguns per-

sonagens de "1984", num departamento perigoso, em que a História é reescrita ao sabor dos interesses do "Grande Irmão", o sistema. Na ASI só falta o fantástico instrumento que poupa e trabalha do datilógrafo: o incrível "falacreve", ou seja, uma maquininha computadorizada que adotava tudo, na ficção, mediante o simples ditar do funcionário. Na ASI os métodos ainda são convencionais, as investigações não dispõem das teletelas futuristas de Orwell (vídeos que recebiam imagens de TV e ao mesmo tempo transmitiam a um centro de vigilância imagem dos teletelespectadores).

Se a ASI não tem a satisfação do produto ficcional orwelliano, mesmo assim mantém seus agentes mobilizados, diluindo sua presença e o seu farelo no que supõem ser crime: pensar e emitir conceitos críticos a respeito de uma realidade. Querem retirar do universitário esse direito.

Essa esquisita instituição que as forças ocultas da UFRN insistem em manter, não se sabe com que ônus, volta-se unicamente para a "crimidéia" de Orwell; para observar, ver, descobrir, verificar, observar outra vez, duvidar, duvidar, duvidar, numa atividade incessante e quase maníaca: denunciar, eis a questão.

A S A

A S A